



EDITORIAL

Dossiê – Liturgias e Gênero

Prezados leitores e prezadas leitoras da *Tear Online*. A segunda edição do volume 8 da revista está no ar. A chamada para submissão de artigos previu como tema *Liturgias e Gênero*.

O primeiro artigo, vindo de terras capixabas, vem de duas mestrandas em Ciências da Religião da Faculdade Unida de Vitória, Rosimar Rocha Pires de Oliveira e Andréia Ferreira Pimentel, em conjunto com sua orientadora, doutora em teologia Claudete Beise Ulrich. O artigo submetido traça um paralelo entre a deusa egípcia Ísis e Maria, mãe de Jesus na tradição cristã. Objetiva redescobrir o poder das duas divindades-mulheres em tradições religiosas diferentes, em tempos e espaços históricos diferentes. As autoras empregaram uma metodologia bibliográfica, a partir de uma reflexão teológica feminista e das relações de gênero. Ao final do artigo, as autoras nos oferecem pistas para o fazer litúrgico contemporâneo.

O segundo artigo, dos autores Fernando Batista de Campos e Pablo Rangel Cardoso da Costa Souza, doutorandos na Faculdade EST - São Leopoldo-RS, também traçam um paralelo entre Maria, mãe de Jesus e a religiosa católica Miria Therezinha Kolling. O estudo apresenta uma breve abordagem bíblica, com nuances de hermenêutica e intertextualidade e de um fazer memória do trabalho e missão da irmã Miria; visa demonstrar a relação da mulher com a liturgia, com os elementos do culto litúrgico, destacando-se a música litúrgica, sem deixar de vislumbrar a presença feminina no ato de adorar a Deus. Cantando, ensinando e exultando. Através ‘dos *Magnificat*’, o Poderoso é exaltado e adorado em plenitude, e a igreja, mulheres e homens, nas suas celebrações podem cantar ‘Santo é o seu nome’.

O terceiro escrito, de Vinícius Rodrigues Pinto da Silva (com especialização em andamento na Faculdade Unidade de Vitória-ES) e Magno Lessa do Espírito Santo (mestrando em Ciências da Religião na mesma instituição), tem por objetivo analisar a períclope apresentada por João no capítulo 20.1-18, tendo por foco a teologia joanina, e o contexto da revelação de Deus em Jesus. Eles descrevem como a ressurreição influenciou a vida dos discípulos e, em especial, de Maria Madalena, a primeira evangelista da ressurreição. Cumpre destacar que a primeira testemunha da ressurreição foi uma mulher e, no primeiro século, o testemunho das mulheres não tinha peso jurídico. Assim, o relato, da forma que aparece, vai de encontro aos padrões da época, fato que indica que o Evangelho de João não teve por objetivo fraudar o relato da ressurreição de Jesus.

Denise Santana compara as diferenças de interpretação da vida de Maria, mãe de Jesus. Seu artigo apresenta diversas interpretações, tanto do mundo católico, quanto de autores e autoras protestantes, sobre os dogmas marianos. Este artigo encerra a seção do dossiê sobre Gênero e Liturgia.

A próxima seção apresenta artigos diversos. O texto seguinte, de autoria de Ivan Malacarne (mestrando na Faculdades EST) e o professor Júlio César Adam (Faculdades EST), faz uma interessante análise da religião vivida entre a série literária *Harry Potter* com a liturgia eucarística; religião vivida é compreendida como um instrumental hermenêutico capaz de alçar novas experiências e reflexões teológicas e religiosas para além das clássicas discussões doutrinárias,

internas às instituições cristãs, principalmente, através da cultura pop. Almeja-se contribuir para as discussões sobre a relevância da igreja na contemporaneidade e, conseqüentemente, a tarefa da Teologia Prática para todo o labor teológico.

José Carlos Ferraz, José Fabio Bentes Valente e Paula Miranda Lima apresentam uma reflexão sobre o silêncio monástico e, como podemos, nos dias atuais, resgatar a sabedoria dos pais e mães da Igreja dos primeiros séculos.

Doutor Marcelo Ramos Saldanha apresenta uma reflexão sobre a arte religiosa elaborada por Steve Prince (EUA), situando-a no contexto das artes de contestação e das narrativas de resistência negra, para compreender o quanto a arte sacra elaborada por esse artista pode ser entendida como escrita iconográfica, no sentido que foi feita para ser lida, como Palavra visual conectada à tradição imagética do cristianismo.

João Henrique Stumpf e Dionata Rodrigues de Oliveira apresentam uma reflexão sobre os processos migratórios da atualidade, em especial no Mar Mediterrâneo e na fronteira do México com Estados Unidos, com a preocupação do sepultamento das pessoas falecidas nestes processos. Nos trazem reflexões acerca das práticas diaconais de sepultamento nos primeiros séculos e apontam os compromissos da Igreja contemporânea.

Por fim, os autores Paulo Jonas dos Santos Júnior e Vinícius Silva dos Santos apresentam suas reflexões sobre a história dos Batistas em solo brasileiro e como esta história recebe influências em suas doutrinas e práticas litúrgicas a partir de influências do pentecostalismo e da diversidade cultural brasileira.

Desejamos boas leituras!

Prof. Doutor Júlio César Adam e Mestre e Doutorando Louis Marcelo Illenseer
Pelo Conselho Editorial